

AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: FORMAÇÃO E INSTRUMENTAÇÃO DO PEDAGOGO

MARIA CRISTINA B. STEFANINI¹

SANDRA FERNANDES DE FREITAS²

INTRODUÇÃO

A escola construiu na sociedade capitalista o perverso papel da exclusão e do fracasso, suficientemente denunciado pelos estudiosos e defensores do ensino público e gratuito.

Decorrente deste desserviço (efeito de inúmeros fatores) que a escola presta ao acesso da criança à cultura letrada, se abriu ao pedagogo um campo novo de atuação, a *Psicopedagogia*, destinado a desvendar a solução de um questionamento aparentemente simples: por que para um crescente número de crianças, o aprender escolar está se tornando doloroso demais, penoso demais e para muitos, está se tornando o caminho que conduz à segregação e à ignorância?

O interesse em investigar essa questão é o objetivo geral deste projeto. O objetivo específico é o de preparar o pedagogo para fazê-lo e fazê-lo com competência apoiado na concepção do conhecimento como a articulação da cognição e do desejo.

Segundo **Barone** (apud Scoz, 1987, p.18) os fatores que contribuem para esse quadro estão dentre os seguintes:

¹ Professor Assistente Doutor do Departamento de Psicologia da Educação - FCL/UNESP-Araraquara

² Psicopedagoga da Unidade Auxiliar - CEAO - Centro de Estudos, Assessoria e Orientação Educativa "Dante Moreira Leite" - FCL/UNESP-Araraquara.

- aumento do contingente da população que tem hoje acesso à escola e o relativo despreparo da escola para recebê-lo;
- complexidade cada vez maior do universo de conhecimentos que deve ser adquirido pela criança;
- discrepância entre conteúdo escolar e vida;
- despreparo do professor frente a mudanças rápidas das sociedades modernas;
- ênfase na formação técnica em detrimento de uma formação crítica, que valoriza o processo de aprender, e
- as características individuais quanto ao ritmo e peculiaridades no desenvolvimento cognitivo, emocional, linguístico, psicomotor e social.

Acrescente-se aí a fragilidade da família em valorizar a escolaridade, fazendo uso de seus instrumentos legítimos para fazer cumprir o dever do Estado, e sua conseqüente incapacidade de compreender, acompanhar e dar continuidade às exigências escolares. A cada dia a família tanto quanto a escola carecem da certificação de suas funções.

O problema apresentado pela criança no decorrer do processo de aprendizagem escolar é concebido como um sintoma a ser compreendido e escutado. Esta concepção implica na incorporação de uma atitude clínica ao trabalho do pedagogo. Clínica na acepção utilizada por Visca (1992, p.14) como o estudo particular de um sujeito no contexto onde o sintoma se manifesta.

Temos assim fenômenos diversos com graus de complexidade diferentes para cada criança, família e/ou escola. A especificidade do trabalho do psicopedagogo consiste em compreender que a dificuldade de aprendizagem apresentada pela criança envolve a totalidade de sua personalidade, personalidade que se estrutura por “um atalho”, e que se for oferecida a ela uma forma melhor e diferente daquela a que a criança está acostumada, uma forma baseada na consciência de suas dificuldades concretas e de seus sentimentos em relação àquelas, sua evolução retornará ao curso normal.

Adotamos como referencial teórico a perspectiva construtivista-interacionista segundo a qual o desenvolvimento é resultado de uma gênese. A criança reconstrói as categorias básicas do pensamento lógico-matemático a fim de compreender o mundo real. A aprendizagem não é então uma questão de apropriação de pedaços prontos de conhecimento mas de uma reconstrução, em que a criança constrói ativamente o objeto e suas propriedades, em ritmos e estilos que lhes são próprios.

O trabalho psicopedagógico dá, então importância capital ao diagnóstico, ou seja, a avaliação psicopedagógica, embora não haja descontinuidade entre o processo diagnóstico e o processo de intervenção propriamente dito. Ela deve permitir reconstruir a história da criança, seus sucessos e seus fracassos, o nível de suas estruturas cognitivas, o modo como se relaciona com o saber e suas dificuldades em relação à aprendizagem. Esclarecemos que embora seja a aprendizagem o objeto da psicopedagogia não podemos quebrar a unidade do fenômeno, pois "... cada elemento só pode ser compreendido no conjunto de suas relações com os outros, isto é, em relação com o todo, pela ação que opera sobre ele este todo e a influência que este exerce nele ..." (Visca, 1991, p.18).

HISTÓRICO E METODOLOGIA

O projeto teve seu início em 1990, atendendo crianças de 1ª à 4ª série do 1º grau, da rede pública de ensino, recomendadas para atendimento pela própria escola e/ou família, através do Centro de Estudos e Assessoria e Orientação Educativa Dante Moreira Leite (CEAO). A equipe, a princípio formada apenas pelo coordenador e estagiários-bolsistas, logo viu-se ampliada para comportar o Serviço Social, a Psicologia, a Fonoaudiologia e a Psicopedagogia, setores representados pelos seus técnicos junto ao Ceao.

A metodologia de desenvolvimento do projeto constou das seguintes estratégias;

- Reuniões de Estudo - cujo objetivo é o de selecionar, discutir e aprofundar textos teóricos e práticos e elaborar instrumentos experimentais, com periodicidade semanal .

- Reuniões de Análise de Casos - cujo objetivo é a discussão pela equipe dos casos em atendimento e planejar o seguimento, com periodicidade semanal.
- Observação de Atendimentos - cujo objetivo é permitir aos estagiários a observação dos procedimentos pela Janela de Observação Unilateral com periodicidade semanal.
- Sessões de Atendimento - que compreende a avaliação e/ou intervenção de crianças, com periodicidade semanal para cada caso.
- Elaboração de Relatórios - parciais e finais.

O processo da Avaliação foi organizado em seis sessões com a utilização de instrumentos que operacionalizam o esquema tradicional (anamnese, testes, provas), complementado por instrumentos de abordagem inovadora. A entrevista devolutiva encerra o processo.

A partir de 1993 as reuniões de estudo foram substituídas pelas reuniões de análise de casos, devido à importância que passaram a ter as intervenções propriamente ditas, como seguimento das avaliações concluídas.

Neste ano de 1996, o projeto deverá atender a uma demanda solicitada por uma escola pública de um município vizinho em cujo espaço realiza-se um experimento com crianças deficientes mentais. Atenderá assim a uma avaliação já realizada por nós, no sentido de institucionalizar o benefício que a compreensão da aprendizagem a luz da Psicopedagogia e a utilização de instrumentos metodológicos corretivos vêm nos trazendo no âmbito do CEAO.

Participaram do projeto até o início de 1996, doze (12) estagiárias com diversos tipos de auxílio (CNPQ; FUNDAP; PAE; PET). Foram atendidas neste período 11 crianças com idades que variam entre 8a9m a 14 anos.

Atualmente o projeto se deslocará para a escola Padre Gregório em Santa Lúcia com 4 estagiárias, uma psicóloga e uma psicopedagoga, iniciando assim uma fase institucional de atuação psicopedagógica.

RESULTADOS

Dada a natureza do trabalho realizado os resultados são sempre descritos sob a forma de estudos de caso, o que seria inconveniente fazê-lo aqui.

Apresentaremos desta forma uma análise mais qualitativa do desenvolvimento dos casos e as aquisições teóricas-metodológicas que nos foi possível fazer até o momento.

Nome	Id.	Série	Resultados Diagnósticos	Proposta Intervenção	Tempo de Atendim.
DAL	11,5	1a, rep	- Pouca motivação p/ aprender - verbalismo sem ação - timidez - resistência ao acadêmico - grafismo estereotipado - ausência de conceitos - pré-operatória - leitura e escrita não adquiridas.	- incentivo ao raciocínio lógico - observação e exploração do meio físico - significação da escrita - auto-confiança.	1 ano, promoção para a 2a série.
MON	7a	1a, in.	- problema de fala-espontaneidade, criatividade - baixo desempenho em audibilização - pré-operatória - leitura pré-silábica	- trabalho associado à fonoaudiologia - auto confiança - incentivo ao raciocínio lógico	1 ano, promoção para a 2a série, manutenção em fono.
TIG	9a	2a	- bom desempenho em audibilização - pré-operatório - rebelde, condutas introvertidas e fantasiosas - leitura e escrita não adquiridas	- trabalho associado à psicologia - orientação aos pais. - observação e exploração do meio físico.	2 anos, promoção para a 3a série - terapia familiar - acompanhamento psicológico.

Temas em Educação e Saúde I

Nome	Id.	Série	Resultados Diagnósticos	Proposta Intervenção	Tempo de Atendim.
TAL	11a	3a	- Audibilização média superior - transição nas operações concretas - bom desempenho em leitura, dificuldades em interpretação - raciocínio lógico-matemático lento.	- leitura e interpretação de histórias - gravação oral - jogos de regras - escrita livre	6 meses
RAL	11a	2a	- criatividade - pouca exploração do ambiente - pré-operatória - boa leitura	- Observação e exploração do meio físico	1 ano
ORT	11,5	2a	- Audibilização média - resistência às atividades acadêmicas - problemas de fala - leitura silabada, dificuldades linguísticas não dominadas - dificuldade nas operações matemáticas	- exploração do meio físico - desenvolvimento do raciocínio lógico - escrita livre e leitura	1 ano e meio

Nome	Id.	Série	Resultados Diagnósticos	Proposta Intervenção	Tempo de Atendim.
CAL	10a	2a	<ul style="list-style-type: none"> - audibilização média - resistência aoacadêmico - dificuldades de leitura e escrita 	<ul style="list-style-type: none"> - leitura e escrita - desenvolvimen- to do raciocínio lógico 	1 ano
JON	8a	2a	<ul style="list-style-type: none"> - audibilização média superior - observação e interesse pelo ambiente - produção acadêmica desorganizada, fortes conteúdos emocionais - baixa auto estima - operatório 	<ul style="list-style-type: none"> - auto conceito - orientação aos pais - trabalho asso- ciado a psicologia 	1 ano, promoção para a 3a série.
CAE	9,2	1a	<ul style="list-style-type: none"> - audibilização média - resistência a atividades escolares - escrita silábica - pré-operatória 	<ul style="list-style-type: none"> - exploração do meio físico - desenvolvi- mento do raciocínio lógico - leitura e escrita 	1 ano
ROC	12a	3a	<ul style="list-style-type: none"> - audibilização média superior - pouca motivação para aprender - verbalização em substituição da ação - oscilação nas provas operatórias - pouca autonomia 	<ul style="list-style-type: none"> - exploração do meio físico - exercitação do pensamento lógico - auto estima - exercício da autonomia 	2 anos, promoção para a 4a série.
ALE	11a	2a	<ul style="list-style-type: none"> - audibilização média superior - operatório - leitura e escrita adquiridas - auto estima rebaixada 	<ul style="list-style-type: none"> - auto confiança - auto correção - diversificação de atividades. 	6 meses

CONCLUSÃO

Acreditamos assim que o objetivo de estruturar procedimentos experimentais deva ser mantido como núcleo aglutinador dos demais objetivos de ação, associado ao caráter predominantemente preventivo que agora passa a ter o projeto em sua dimensão institucional.

A discussão dos dados já obtidos com as crianças quanto ao nível de estruturação cognitiva revelado pelas provas operatórias e a insuficiência de instrumentos que considerem o envolvimento emocional dos sujeitos na aprendizagem são questões que precisarão ser estudadas e clarificadas nesta próxima fase. Isso implicará na escolha e elaboração de novos instrumentos que levem em conta o meio escolar e a construção de conhecimento interdisciplinar pela nova equipe.

Assim, pelo exposto até aqui acreditamos defender a supremacia da pesquisa sobre a intervenção, muito embora não se trate de um processo linear mas dialético de pensar fazendo e de fazer controlando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARONE, L. (1987). Considerações a respeito do estabelecimento da ética do psicopedagogo. In SCOZ (1987). Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional. Porto Alegre, Artes Médicas.
- VISCA, J. (1991). Psicopedagogia: Novas contribuições. Rio de Janeiro; Nova Fronteira.